

“O sentimento de traição” na poesia de Kalsang Yangzom

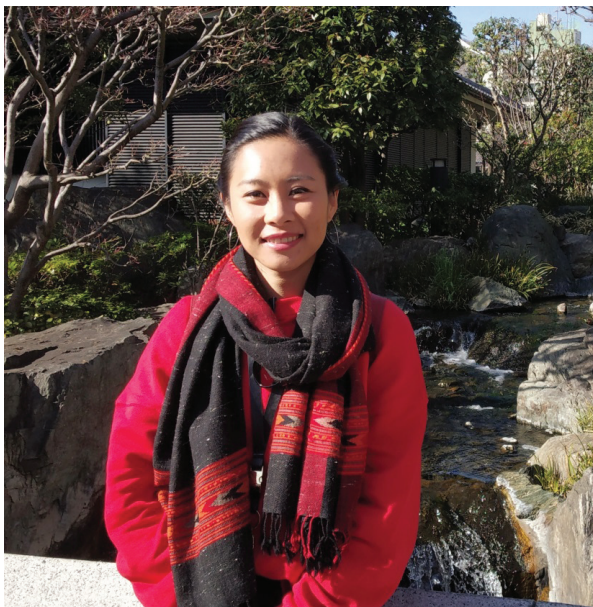
Virna Teixeira

Resumo: Este artigo apresenta a tradução de dois poemas da jovem acadêmica e poeta tibetana Kalsang Yangzom, filha de exilados na Índia. Os poemas expressam um forte sentimento de desesperança pela geração de tibetanos nascidos no exílio, bem como as complexas memórias da pátria ancestral no Tibete.

Palavras-chave: Kalsang Yangzom; espera; montanhas; pátria

Abstract: This article is a translation of two poems of a young Tibetan poet and academic Kalsang Yangzom, who is born to exiled parents in India. The poems convey a deep sense of betrayal of hope for the exile-born generation Tibetans and the complex memories of the ancestral homeland in Tibet.

Keywords: Kalsang Yangzom; waiting; mountains; homeland



Breve nota biográfica

Kalsang Yangzom é uma pesquisadora independente que leciona inglês em faculdades da Universidade de Delhi, Índia. Sua pesquisa se concentra no estudo da literatura tibetana anglófona e seus laços com a nação, idioma e identidade relacionada com exílio e diáspora, bem como para categorias literárias, como literatura nacional e literatura mundial. Seus escritos foram publicados no *Tibet Journal*, *Indian Literature*, *High Peaks Pure Earth* e em livros do Dept. of Education, CTA. Ela também escreve materiais para o curso de graduação em Literatura Inglesa para a Indra Gandhi National Open University (IGNOU), Índia. Kalsang atualmente mora em Nova Delhi.

Sobre a tradução

Meu método de tradução costuma ser de início intuitivo, faço um rascunho rápido da versão, respeitando o ritmo do poema. Depois volto e releio várias vezes, penso quais seriam as soluções mais adequadas. Pesquiso sinônimos, faço modificações.

No poema “Of airports and waitings”, por exemplo no verso “am I doomed to repeat my grandmother’s fate” eu havia automaticamente escolhido “destino” para traduzir “fate”. Depois optei por “fado”: “estou eu condenada a repetir o fado de minha avó”. Creio que neste caso “fado” traduz melhor um senso de sina das mulheres da família, tem um sentido mais dramático e ancestral, e me remete à nossa herança portuguesa. Neste caso entra a minha voz de tradutora, a minha empatia, espelhando também a ancestralidade de minha avó.

Estive há muitos anos atrás de passagem em Dharamsala, onde tive algum contato com a cultura do Tibete. Os “Ecos” do poema de Kalsang me transportaram no passado por esta breve experiência. Os seus dois poemas aliás, fazem referência a esta ancestralidade sagrada, que transcende as barreiras feitas pelo homem, como sabiamente expressa a poeta. Eu creio que estes poemas podem despertar no leitor o interesse político pela história do exílio do Tibete.

Tradução

Of airports and waiting

the continuous announcements
the incessant flow of people
and I am waiting here
wondering where you are
am I doomed to repeat my grandmother's fate
waiting to go back home
a desire that died while she lived
resigned to a home-like place
our waitings are different
but the sense of betrayal is the same
you never came
and she never went

De aeroportos e espera

os contínuos avisos
o incessante fluxo de pessoas
e estou esperando aqui
imaginando onde está você
estou eu condenada a repetir o fado de minha avó
esperando voltar para casa
um desejo que morreu enquanto ela vivia
resignada a um espaço como o lar
nossas esperas são distintas
o sentimento de traição é o mesmo
você nunca veio
e ela nunca foi

Echoes

Everything looked so familiar
the dry earth beneath my feet
the long shadows of the mountains above me
the sharp winds that felt like old friends.
Something tugged at the back of my mind
wisps of something from a long time ago
A yearning filled my heart
to see all that I had lost.
These mountains are my home now
but memory of another mountain keeps me awake
My ancestral lands are lost to me
the path to those places blocked by men.
Laughter echoes through the mountains
travelling from a faraway place
I will go back someday
when the man-made hurdles cease to exist

Ecos

Tudo parecia tão familiar
a terra seca embaixo dos meus pés
as longas sombras das montanhas sobre mim
os ventos cortantes que pareciam velhos amigos.
Algo puxou no fundo da minha mente
tufos de algo há muito tempo atrás
Um anseio encheu meu coração
para ver tudo o que tinha perdido.
Estas montanhas são minha casa agora
mas a memória de outra montanha me mantém desperta
Minhas terras ancestrais perderam-se para mim
o caminho para aqueles lugares bloqueados por homens.
A risada ecoa pelas montanhas
viajando de um lugar distante
Eu voltarei um dia
Quando as barreiras feitas pelo homem deixem de existir

Virna Teixeira nasceu em Fortaleza. Poeta, tradutora, contista e editora. Publicou títulos de poesia escocesa, sul-americana e francesa; numerosas traduções de língua inglesa; e também traduz poesia brasileira para o inglês. Ela dirige um projeto editorial independente, Carnival Press, que publica poesia brasileira em tradução. Vive em Londres, onde atua como médica na área de psiquiatria.